

Leandro Braga

Organizado e compilado do site www.ejazz.com.br/press/artistas/leandro por Antonio Fábio Corte Real¹ e Sueli Inês Pizzo²



Antes mesmo de conhecer as vogais, aos 5 anos, o garoto prodígio Leandro Braga já se entendia com os sinais gráficos das pautas musicais. Formado em medicina, em 1978, na 23ª Turma Faculdade de Medicina de Sorocaba - PUCSP, este paulista de São José dos Campos acabou abandonando o consultório de homeopatia para dedicar-se à paixão inicial.

No final dos anos 70 começou a carreira tocando em bailes e casas noturnas de São Paulo. Estímulo não faltou para o ex-aluno de Amilson Godoy (harmonização e arranjo), Nelson Ayres (arranjo), Hilton Valente (harmonização moderna), Lucas Keniche Shirata (técnica de sintetizadores) e Luiz Eça seu grande mestre (piano e orquestração). Disse dele o exigentíssimo Hermeto Pascoal: “É muito difícil encontrar um músico como Leandro que sabe unir harmonia, melodia e ritmo”. E o não menos Rildo Hora, gaitista e produtor: “ele toca com o balanço da música brasileira, é um compositor muito fértil”. Cantoras como Leila Pinheiro (“o que mais me surpreende é sua forma de alcançar a alma das pessoas”) e Olívia Byington (“cada criação, cada improviso é muito original, próprio e bem acabado”) adensam o coro dos elogios.

Sua formação eclética o transformou num músico (e arranjador) ultra solicitado, mesmo na recente maré baixa da área instrumental nativa. Formou um duo raro de piano e cavaquinho com o chorão Henrique Gazes, parceiro de uma aventura de fusão “house maxixe”, em 1993. Tecladista de Zé Rodrix (1980) e Fafá de Belém (1983 a 1985), acompanhou Célia, Claudia, Beth Carvalho, Verônica Sabino, Lisa Ono e Elba Ramalho. Participou também de trabalhos com Tim Maia, Ivan Lins, Guinga, Ney Matogrosso, Chico Buarque, Zeca Pagodinho, Martinho da Vila, Djavan e Johnny Alf, com quem dividiu um CD dedicado ao genial Noel Rosa. Com

a poeta capixaba Elisa Lucinda fez o CD e livro “O semelhante”. Escreveu músicas para os filmes como “China - o ponto de mutação” (uma série de cinco fitas em 16 mm, produzidas pela atriz Lucélia Santos), além da regência do espetáculo “Evita”, piano, direção musical e arranjos em “A dama do Encantado” (Tributo a Aracy de Almeida, por Olívia Byington) e direção musical da premiada peça “Somos irmãs”, musical- biografia de Linda e Dircezinha Batista.

Apesar de toda a brasilidade de sua formação (ou por causa dela), Leandro estreou solo nos EUA, em 1991. Seus arranjos para a cantora Ana Caram interessaram à produtora Jeral Benjamim, que o convidou a gravar na Arabesque Records “E porque não?”, disco em que mistura bossa jobiniana (“O morro não tem vez”), uma peça do jazzista Thad Jones (“A child is born”) e dois choros, em diversas formações ao lado dos músicos Romero Lubambo (guitarra), David Finck (baixo) e Bob Mintzer (sax/flauta). Produzido pelo saxofonista Zé Nogueira, seu segundo solo, “Pé na cozinha” (1997), gravado aqui para o selo MP ,B, a partir do título, acentuava a idéia de deslocar o piano da sala de concerto para a percussiva “cozinha” rítmica. Desta vez, ele estava assessorado por um selecionado nativo, que incluía, entre outros, Armando Marçal, Luciana Rabelo, João Lyra, Márcio Malard, Paschoal Perrota, Marco Pereira, Ricardo Pontes e Ricardo Silveira.

Aliando o celebrado talento de poliglota estético à faina das solicitações incessantes, Leandro gravou ainda este ano “A música de Chiquinha Gonzaga”, a partir do impacto de suas aparições ao lado de Milton Nascimento, Cauby Peixoto e Emilio Santiago, na minissérie da Globo que abordou a vida e obra da maestrina. Participou também do CD recém produzido por Gerald Seligman (“senior director” da EMI inglesa), com direção musical de Henrique Gazes, unindo o erudito alemão Johan Sebastian Bach (1685- 1750) e o choro, agendado para lançamento internacional. Passado, presente e futuro harmonizam-se nas teclas deste máximo múltiplo incomum Leandro Braga.

Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba, v.7, n.3. p. 29, 2005

1-Professor do Departamento de Medicina-CCMB/PUC-SP

2- Bibliotecária - CCMB/PUC-SP

Recebido em 08/08/2005. Aceito para publicação em 19/08/2005.